

A BUSCA DO CONHECIMENTO

Nos libertará de grilhões...



E conhecereis a
Verdade e a Verdade
vos libertará...
(João 8:32)



A Busca do Conhecimento

Bruder-Z & J. Primo

Copyright @ 2019

2ª edição – Revisão Total/janeiro/2023

Capa: Sorocaba/SP

Bruder-Z & J. Primo

A Busca do Conhecimento

Índice para pesquisas: Educação, Teosofia, Filosofia.

ISBN:

A:

Todos que já se foram e a todos que ainda estão, mas vieram a esse planeta como valerosos missionários da Educação.

A:

Todos que se dedicam a procura da Verdade, a Fraternidade e a Justiça Social.

A:

Chico, André, Emmanuel e muitos outros amigos da Eternidade e dessa romagem, que me salvaram dos naufrágios da vida.

A:

Minha futura geração, que rogo ao Senhor que esteja sempre protegida e tenha oportunidades dos melhores valores da Educação.

A:

Esposa dedicada que todos os dias, dobra meu paraquedas.

The Road not Taken

By Robert Frost

Two roads diverged in a yellow wood,
And sorry I could not travel both
And be one traveler, long I stood
And looked down one as far as I could
To where it bent in the undergrowth;

Then took the other, as just as fair,
And having perhaps the better claim,
Because it was grassy and wanted wear;
Though as for that the passing there
Had worn them really about the same,

And both that morning equally lay
In leaves no step had trodden black.
Oh, I kept the first for another day!
Yet knowing how way leads on to way,
I doubted if I should ever come back.

I shall be telling this with a sigh
Somewhere ages and ages hence:
Two roads diverged in a wood, and I—
**I took the one less traveled by,
And that has made all the difference.**

O Caminho não Percorrido

Por, Robert Frost

Duas estradas divergiam em um bosque,
E me perdoe, eu não poderia viajar por
ambas,
E eu sendo um viajante, parei por longo
tempo,
E olhei a distancia de uma, tão longe
quanto eu pude,
Para onde se curvava na vegetação
rasteira;

Então, tomei a outra, como justa e plana,
E tendo talvez a melhor condição,
Porque era gramínea e de pouco uso;
Embora quanto à passagem por ali,
Já tinha sido usada do mesmo jeito,

E ambas naquela manhã estavam igual-
mente,
Nas folhas nenhum passo as havia es-
magado.
Oh, eu mantive o primeiro no primeiro
dia!
Mas sabendo que direção esse caminho
me levaria,
Eu duvidei que um dia eu quisesse voltar
atrás,

Eu estarei dizendo isso com um soluço,
Em algum lugar eras e eras então:
Duas estradas divergiam em um bosque,
e eu —

**Eu peguei a que menos havia sido
percorrida,
E isso fez toda a diferença.**

INDICE:

PREFÁCIO:

A Mentira e a Falsidade:

A Hipocrisia:

A Verdade:

I. INTRODUÇÃO:

II. TEORIAS DO COMPORTAMENTO:

O Mito da Caverna:

O Mito da Esfinge:

Conhece-te a Ti Mesmo:

Autoconhecimento:

III. ORIGEM E EVOLUÇÃO DA VIDA:

Origem da Terra:

Evolução da Vida na Terra:

Evolução em Dois Mundos:

Fluido Universal:

Princípio Vital e Biológico:

Reprodução Sexuada:

Reprodução Assexuada:

IV. A ORIGEM DA BÍBLIA:

Tradução da Torah:

Origem da Bíblia Cristã:

O Novo Testamento:

A Bíblia de Gutenberg:

A Bíblia de Lutero e o Protestantismo:

A Bíblia em Português:

Jesus e Sua Mensagem:

Nascer da Água e do Espírito:

Lógica da Vida na Terra:

V. LEI UNIVERSAL DE CAUSA E EFEITO:

Lei do Equilíbrio Universal:

Efeitos de Uma Causa:

Carma ou Karma:

VI. MATÉRIA E ENERGIA:

Substâncias Universais:

Lei de Conservação da Energia:

Universo e Energia:

Alquimia:

Química Contemporânea:

Princípio Vital ou Alma:

Perispírito ou Corpo Astral:

Massa e Volume:

Física Quântica:

VII. ENERGIAS DO PENSAMENTO:

A Mente:

Formação do Pensamento:

Vibração e Frequência:

Sintonia Mental e Causas de Doenças:

Correntes Mentais:

VIII. ORAÇÃO E COMUNHÃO UNIVERSAL:

A Força da Oração:

Comunhão Com o Universo:

Cooperação e Afinidades:

Meio-Ambiente e Progresso:

IX. A MEDITAÇÃO:

Aprender a Meditar:

Prática da Meditação:

Essência da Meditação:

X. A BUSCA DA FELICIDADE:

Alegria:

Felicidade e Infelicidade:

Vaidade e Ilusão:

Prudência e Escolhas:

A Imprudência:

Milionários, Astros e Estrelas:

XI. VIRTUDE, ÉTICA E MORAL:

Virtude:

Ética:

Moral:

O Trabalhador e o Sábio:

XII. MÉRITO E MERITOCRACIA:

Mérito:

Meritocracia Espiritual:

Jesus e a Cura dos Cegos:

Meritocracia do Trabalho:

Três Irmãos e o Mérito:

XIII. MUNDOS ESPIRITUAIS:

Colônias Espirituais

O Mito da Ressurreição:

XIV. COMPORTAMENTOS DESTRUTIVOS:

Hipocrisia e Falsidade:

Egoísmo, Orgulho e Vaidade:

Raiva e Ódio:

O Medo da Morte:

Injustiça:

Aborto:

Males Psicológicos:

Os Sete Pecados Capitais:

Novos Pecados Capitais:

XV. COMPORTAMENTOS CONSTRUTIVOS:

Respeito à Família:

Respeito ao Próximo:

Respeito ao Meio-Ambiente:

Crença Racional, Fé e Obras:

Bom Humor:

Gratidão:

Harmonia:

A Verdade:

A Caridade:

A Fraternidade:

XVI. PROGRESSO ESPIRITUAL:

Amor, Elixir da Vida:

Conhecimento das Leis da Vida:

PREFÁCIO:

Grilhões são *correntes de metal* ou algemas, formados por elos, para prender as mãos ou os pés, usados em tempos passados, para o transporte de escravos, para que não fugissem. Grilhões também são as **algemas mentais** que *nos atam* as nossas conveniências sociais, políticas, religiosas, ou simplesmente por **afinidades**. Esses grilhões mentais, também nos aprisionam com três fatos; *a mentira, a falsidade e a hipocrisia*.

A Mentira e a Falsidade: São doenças da alma e normalmente *caminham juntas*, principalmente quando se tornam frequentes no **comportamento** das pessoas. Segundo psicólogos, uma mentira é contada quando “*uma pessoa tem a intenção de enganar a outra, o fazendo deliberadamente, sem conotação de seu propósito*”. Crianças e jovens aprendem que, declarar uma inverdade pode evitar punições por suas más ações. Aí aparecem “**psicossociais**” dizendo que, “*crianças mentem por insegurança, e por não compreender a gravidade dos seus atos, apelam para a mentira*”. Muitos **mentirosos**, da mídia, religião ou política, usam sofismas ou a Teoria da Mente (ToM – Theory of Mind). Sofisma, do grego “**sophisma**”, é um argu-

mento cuja real intenção é induzir ao erro, por indivíduos capciosos, numa tentativa de enganar e ludibriar pessoas. Falsos e mentirosos podem desenvolver **teorias da mente**, mais ou menos efetivas, como a frase que ficou famosa depois da Segunda Guerra Mundial. “*É mais fácil fazer as pessoas acreditarem numa grande mentira dita muitas vezes, do que numa pequena verdade dita apenas uma vez*”. Esta frase foi proferida pelo Ministro da Propaganda alemã *Joseph Goebbels* no Terceiro Reich, e então, muito utilizada.

A Hipocrisia: É também uma doença de comportamento, e as pessoas que carregam essa tendência, não só gostam, mas até procuram **encobrir** os fatos, destruindo os valores que a *verdade* procura manifestar. Os hipócritas, *naturalmente atraem* para si outras **mentalidades** tão *desequilibradas*, desonestas e imorais como a *si próprias*, conforme a lei de afinidades, como se vê *todos os dias* em grupos sociais, nas mídias, em religiões e na política. Plantam as sementes da desinformação com ideologias e **doutrinas absurdas e ridículas**, desajustes estes que fazem parte suas próprias naturezas e, por consequência, conseguem **iludir e enganar tolos**, ignorantes e mesmo os que têm educação, mas comungam mentalmente com suas in-

fluencias. Os que são influenciados por estes “**fari-seus**” ficam envoltos em suas mentiras, concordam com fatos obscuros e sem lógica e acabam acreditando que, *suas falsas criações são verdades*. É fato, que muitos desses indivíduos são carismáticos, falam bem, tem argumentos criativos, e fica até difícil descobrir como são *hipócritas*. O **Evangelho do Cristo** nos ensina com muita propriedade: “*Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas!... Por isso serão castigados mais severamente, porque percorrem terra e mar para fazer um convertido e, quando conseguem, vocês o tornam duas vezes mais filho do inferno do que vocês*”... “*Guias cegos! Vocês coam um mosquito, mas engolem um camelo*”. “*Vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície. Assim são vocês: por fora parecem justos ao povo, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e maldade*”. (Mateus: 13, 14,15, 23, 24). Diante dessas verdades, concordamos, pois observamos esses fatos ocorrerem todos os dias.

A Verdade: A verdade é um dos **princípios** morais mais elevados, e sua aquisição constitui um ideal de progresso constante para a humanidade. O **Evangelho do Cristo** nos diz com muita propriedade: “*E Conhe-*

cereis a Verdade e a Verdade vos Libertará” (João 8:32). Esta Divina frase *ecoa no tempo e espaço*, mas a maioria não compreende ou **não quer** compreender. *A verdade se manifesta* em cada um, como princípio espontâneo, como se fosse uma *boa intuição*. No entanto, *a verdade é também uma conquista*, e pode ser comparada a luz solar que é indispensável á vida do nosso planeta, mas *cujos raios* podem ser interceptados por diversos meios. *A verdade*, no entanto, por si só é *independente de qualquer opinião*, partido ou seita, de modo que, quem desejar conhecê-la, haverá de procurá-la, *e fazer o possível para merecê-la*. Quando falamos em **verdade** estamos se referindo à vontade de conhecer o que está oculto aos nossos olhos, e querer compreender o que é a *verdade*. Em grego a verdade se diz **aletheia**, que para os antigos gregos, designava a verdade e a realidade, simultaneamente. Em latim a verdade se diz **veritas**. Na mitologia romana, *veritas*, significava também a deusa da verdade, filha de Chronos. *Veritas* é também o nome dado à mãe de *Virtus*, de **virtude** ou *veracidade, divindade da moralidade e da ética*, identificada com o Deus romano *Honos* (personificação da honra). A Verdade é uma das principais *virtudes, que toda pessoa honrada deve possuir*.

I. Introdução:

Ao contemplarmos a voragem para a qual se encaminha a maioria da humanidade, deixando-se arrastar pelo **materialismo**, observamos o quadro repugnante, tanto na televisão e outras mídias, da introdução dos *princípios desequilibrados* na massa popular, valores estes que, fatalmente, conduzirão o homem ao estado de *retrogradação*, que poderá colocá-lo em paralelo com os seres inferiores da criação. Assim, quando nosso espírito, *raciocinando* sobre as imperfeições terrestres, vê com mágoa infinda, que a *causa determinante* de tais fenômenos, é quase o total **abandono** atual dos *sacratíssimos valores* que unem o homem ao Criador; valores esses que o aparelham, para o domínio absoluto de *forças maravilhosas* que se acham em *estado latente* em cada indivíduo.

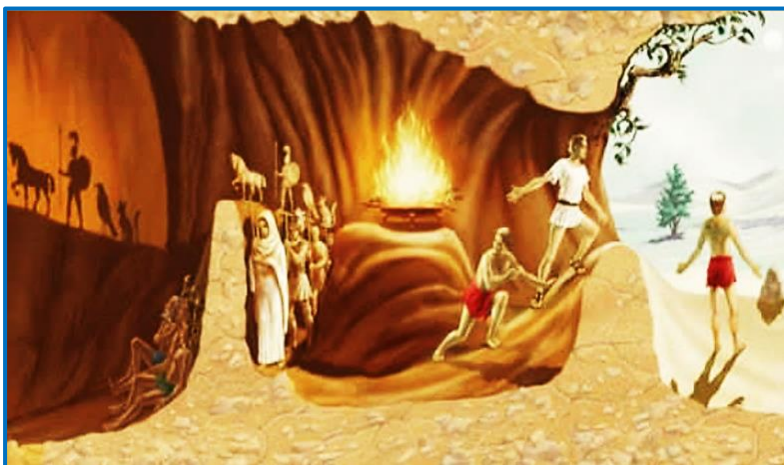
Desse modo, *é este um desejo*, que nos leva a lançar alguma *boa semente de reeducação* emocional, para quem procura, através do *bom conhecimento*, um lenitivo para seus sofrimentos. Esta **reeducação**, baseada nos princípios mais humanitários e *altruísticos*, aplica-se a todos os homens, seja qual for sua classe ou posição social a que pertençam. Todos, desde o mais rico

proprietário até o ínfimo dos pobres, possam encontrar nessas linhas, qualquer coisa *que lhes possam ser úteis*, indispensáveis e esclarecedores, algum incentivo para melhorarem sua sorte ou mesmo alguma *explicação racional* para *origem de seus males*. Portanto, *aqui nestas linhas*, que consideramos apenas como um ensaio, todos aqueles que se *dispõe a ler seu conteúdo e instruções*, possam **abrir** suas mentes, **eliminar dogmas**, **conceitos e preconceitos antiquados**, e que possam finalmente, ter um **guia** básico para a “*real conquista de si mesmos*”. Pretendemos que “*todos que procuram e acharão*”, dominem suas vidas através da “*Verdade, da Fraternidade e da Justiça*”, **terciário sublime da evolução humana** e algum dia, possam *triunfar pelo Amor*, ideal sublime da bondade, mas que é um estado **superior**, *que ainda não possuímos*, devido o fato de estarmos em um *planeta de aprendizagem, regeneração e expiação*.

II. Teorias do Comportamento:

O Mito da Caverna: É uma **metáfora** criada pelo filósofo grego Platão, que consiste na tentativa de explicar a *condição de ignorância* em que vivem os seres humanos. É também conhecida como *Alegoria da Ca-*

verna ou *Parábola da Caverna*, cuja história está presente na obra “*A República*” e que discute, essencialmente, a *teoria do conhecimento*, linguagem e educação para a construção de uma sociedade ideal. O Mito da Caverna é um dos *textos filosóficos* mais debatidos e conhecidos pela humanidade, servindo de **base** para explicar o conceito da origem da ignorância e de comportamentos *doutrinados e subjugados*.



Essa *metáfora* descreve prisioneiros que foram colocados no *fundo de uma caverna* desde o nascimento, **acorrentados** pelo pescoço, braços e pés, de maneira que não conseguem mover-se de um lado para o outro, levantar-se e nem virar a cabeça para baixo, passando

o tempo todo olhando para a parede ao fundo, iluminada por uma fogueira que fica atrás deles numa parte mais alta. Atrás deles há um grande **muro**, e atrás deste muro há pessoas carregando *estátuas, animais, plantas e outros objetos*, que devido à luz da fogueira, as *sombras são refletidas* no fundo da caverna. Os prisioneiros ficam *observando* e **analisando** as imagens refletidas na parede, dando nomes e fazendo *conjeturas a respeito*, porque desconhecem totalmente a *movimentação de pessoas atrás deles*, pois desde crianças não saem da mesma posição.

Se um desses prisioneiros *conseguisse se libertar desta situação*, e discretamente tentasse *explorar a caverna* e a **movimentação atrás do muro**, logo perceberia que passou este tempo todo *analisando e julgando apenas sombras de estátuas* e objetos refletidos no fundo da caverna. Posteriormente, escapar da caverna *seria um processo gradual e difícil, de muito esforço*, pois teria que vencer a escuridão e as dificuldades do caminho, entretanto, quando ele *encontrasse a saída*, iria extasiar-se com uma nova realidade; veria que o **mundo lá fora** é muito maior do que estava *acostumado a ver* desde criança. Explorando lá fora, ficaria encantado com os animais, pássaros, a pujante nature-

za e a luz. Dependendo de sua vontade, esse prisioneiro poderia voltar à caverna, tentar **libertar** seus companheiros, e explicar o que ele observou no mundo lá fora. No entanto, poderia ser ridicularizado ao contar tudo o que viu, pois seus companheiros apenas só *conseguem **acreditar** na realidade que enxergam* na parede iluminada da caverna. Os prisioneiros o chamariam de louco, ameaçando-o de morte, caso não parasse de falar daquelas *ideias consideradas absurdas*.

Essa alegoria **serve** para nós, *presos pelo **medo** do desconhecido, pelas correntes da ignorância, do preconceito e de ideologias irracionais*. Segundo Platão, é necessário **buscar** o lado de fora, onde estão as *ideias verdadeiras e a luz da verdade*. Viver dentro da caverna é permanecer no mundo do **comodismo** e do **egoísmo**, onde se vê apenas o que consegue enxergar ao longo do nariz. Aquele que conseguir se libertar e vencer seus medos, *sairá da **ignorância** e poderá se quiser, voltar à “caverna” para buscar os seus semelhantes*. Platão lembra que seu mestre Sócrates, através da *lógica*, do óbvio argumento e da maiêutica, procurou fazer com que seus pares *explorassem a luz da Verdade na “Busca pelo Conhecimento”*.

Essa história nos mostra, *que a saída da caverna da ignorância se dá por meio da coragem, na busca pela verdade e do conhecimento*, em processos graduais. De fato, quem se liberta e busca seus semelhantes, encontra muitas dificuldades em mostrar a *razão e a lógica* para os que são prisioneiros de ideologias atrasadas desde criança, acostumados à **passividade** e o *conformismo* contra a *criatividade e a inovação*. Sócrates foi **morto** pelos atenienses *por não aceitarem* o novo, mas ele representou a vida, *em direção à abertura de mentes atrasadas, passivas e obsoletas*. O mito da caverna é um **simbolismo real**, que explica a diferença entre o *mundo da ignorância e o mundo da Verdade*; a *saída da caverna* significa a “*busca do conhecimento*”, que acontece por meio da *evolução, progresso*, e principalmente pela *coragem* e criatividade.

O Mito da Esfinge: É o quebra-cabeça mais famoso da história, conhecido como o “*enigma da esfinge*”, como uma forma de fazer o homem se **questionar** *sobre sua origem*, sua identidade e seu destino. Tudo começou quando Laio, rei de Tebas teve o primeiro filho com sua esposa a rainha Jocasta. Um dos oráculos já tinha avisado Laio sobre seu **trágico** destino: ser morto por seu próprio filho. Depois do nascimento da